

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA CURSO
DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ETEVALDO DE OLIVEIRA FEITOSA

SIDNEY DE SOUZA ALBUQUERQUE

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E JOGOS
COOPERATIVOS EM UMA PERSPECTIVA DE
ENSINO**

RECIFE/ 2023

ETEVALDO DE OLIVEIRA FEITOSA
SIDNEY DE SOUZA ALBUQUERQUE

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E JOGOS
COOPERATIVOS EM UMA PERSPECTIVA DE
ENSINO.**

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em educação física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

RECIFE/ 2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

F311e Feitosa, Etevaldo de Oliveira.

Educação física escolar e jogos cooperativos em uma perspectiva de ensino/ Etevaldo de Oliveira Feitosa; Sidney de Souza Albuquerque. - Recife: O Autor, 2023.

16 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Escola. 2. Jogos. 3. Cooperativos. 4. Ensino. I. Albuquerque, Sidney de Souza. II. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 796

LISTA DE SIGLAS

(BNCC)- Base Nacional Comum Curricular

(EDF)- Educação Física

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- FLUXOGRAMA DE DELINEAMENTO METODOLÓGICO

TABELA 2- ESTUDOS REFERENTES A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E JOGOS COOPERATIVOS EM UMA PERSPECTIVA DE ENSINO

AGRADECIMENTO

Agradecemos primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter nos proporcionado chegar até aqui. A nossos familiares por toda a dedicação e paciência contribuindo diretamente para que pudéssemos ter um caminho mais prazeroso durante o decorrer do curso.

Agradecemos aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, e em especial a nosso professor de TCC Edilson Santos que sempre esteve nos ajudando na finalização desse trabalho.

E por fim agradecemos a nossa instituição por ter nos dado a chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 CRIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	11
2.2 JOGOS COOPERATIVOS.....	12
2.3 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	13
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	14
3.1 TABELA 1- FLUXOGRAMA DE DELENEAMENTO METODOLÓGICO.....	16
4 RESULTADOS.....	17
4.1 ANÁLISE E DISCUSSÕES.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E JOGOS COOPERATIVO EM UMA PERSPECTIVA DE ENSINO

Etevaldo de Oliveira Feitosa
Sidney de Souza Albuquerque
Edilson Laurentino dos Santos¹

Resumo: Considerando a deterioração completa de valores humanos, na sociedade acarretando no individualismo e competitividade excessiva, é necessário compreender a importância da implementação dos jogos cooperativos como metodologia pedagógica de ensino nas escolas. Desta maneira, este trabalho tem como principal objetivo, identificar a influência dos jogos nas aulas de educação física (EDF) escolar no processo de ensino de aprendizagem da criança. Como metodologia realizou-se uma revisão narrativa de literatura, elaborado por meio de pesquisas em artigos científicos, encontrados no banco de dados eletrônico Google acadêmico, utilizando os seguintes termos em português: escola, jogos cooperativos e ensino. Os resultados evidenciaram que os jogos cooperativos viabilizam uma melhora de ensino, e que além disso podem agregar valores aos discentes, aos quais pode-se citar: o relacionamento entre os alunos, a autonomia e melhorias no desempenho físico e habilidades motoras. Este trabalho contribuiu para que pudessemos constatar que a utilização dos jogos inseridos na prática pedagógica vai além de trabalhar a competitividade e o desempenho físico dos estudantes e também para que os profissionais de EDF que atuam no ambiente escolar possam utilizar esse recurso pedagógico para desenvolvimento do aluno além de contribuir para sociedade.

Palavras-chave: Escola, Jogos Cooperativos, Ensino

¹ Doutor em Educação pela UFPE (2022); Mestre em Educação pela UFPE (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela UFPE (2009). Membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Meio Ambiente - RVBMA [Brazilian Journal of Environment] (ISSN: 2595-4431). Membro Pesquisador do Laboratório de Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esportes e Lazer - UFPE (LABGESPP/UFPE); Membro Colaborador do Projeto de Extensão EDUCAÇÃO FÍSICA DA GENTE (Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte - CAV/UFPE); Membro Pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer - REDE CEDES - MINISTÉRIO DO ESPORTE. Atualmente é Docente do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. E-mail: edilson.santos@grupounibra.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Betti e Zuliani (2002), o termo Educação Física (EDF) originou-se no século XVII em obras filosóficas, sendo a Educação Física escolar somada à educação intelectual e moral. Na década de 1920 caracterizou-se como uma atividade complementar relativa e isolada nos currículos escolares.

Segundo os autores, o objetivo inicial constituiu-se em trabalhar o físico com treinamento pré-militar, eugenia, nacionalismo e preparação de atletas. Entretanto, não mais utiliza-se esse modelo, deixando de se preocupar apenas com o físico e trabalhando na formação de cidadãos capazes de posicionar-se criticamente das novas formas da cultura corporal (BRASIL, 2018). Nos dias atuais a Educação Física escolar apresenta como proposta a psicomotricidade para que os conteúdos fiquem mais centrados, na esfera metodológica, que vem a fazer ligação com o conhecimento do próprio corpo (DARIDO, 2001). O autor ainda pontua que “para cada criança a construção deste conhecimento exige elaboração, ou seja, uma ação sobre o mundo” (DARIDO, p. 8, 2001).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é responsável por dar os parâmetros necessários e para o funcionamento da educação brasileira, diz que a EDF é um componente curricular que tematiza a prática corporal e suas diversas formas de codificação e significados sociais entendidas como manifestações das possibilidades dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BRASIL, 2018). Em contrapartida, para Silva e Fonseca (2013), a EDF está concentrada na área de linguagem junto com língua Portuguesa, Artes e Língua Inglesa, sendo seu objetivo facilitar aos educandos participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes disponham ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas corporais e linguísticas.

Dentro desse componente existem dez competências de EDF e uma delas é compreender a origem cultural dos movimentos do corpo e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. Nessa competência diz que através das aulas de educação física e atividades na escola, os alunos entenderão que todos os movimentos que fazem dentro ou fora das atividades e esportes estão ligados e serão realizados em suas vidas e cotidiano. Por exemplo, entender que as habilidades adquiridas quando se está brincando de amarelinha na escola trazem uma

competência de realizar movimentos no dia a dia que precisa de equilíbrio (BRASIL, 2018).

Junior (2011) apresenta em seu artigo a realidade da educação física no meio escolar e afirma que está diretamente ligada às práticas competitivas tendo em vista um treinamento para o mundo competitivo que temos. No entanto, o aluno só tem como objetivo vencer e este é um fator que dificulta o relacionamento das pessoas gerando um clima de rivalidade e estresse. O jogo desempenha um papel importante em relação ao desenvolvimento das interações sociais. Além disso, suas diversas formas de vivência podem potencializar não apenas o desenvolvimento cultural, mas também os domínios motor, cognitivo e socio afetivo da criança (SILVA, FONSECA, 2013).

Diante disso, existem inúmeras formas em que o jogo pode ser proposto como prática pedagógica e vivenciado nas escolas, os jogos cooperativos, por exemplo, têm o objetivo de favorecer o aprendizado por meio de cooperação, da aproximação entre as pessoas sem enfatizar a competição. Neste tipo de jogo a meta do grupo é superar obstáculos e desafios coletivos visando à participação de todos. Ao optarmos pela cooperação, não excluímos a importância da competição, tendo em vista a necessidade de evitar frustrações existentes na vivência social (DOHMS, SILVA, CRUZ, 2012).

Visto que o comportamento agressivo entre alunos é uma prática comum no ambiente escolar e para Scalon (2004), processo educacional é uma solução de uma forma prática onde os problemas são resolvidos de forma pacífica já que os participantes vão ter de visar a segurança do grupo para alcançar o objetivo, a fim de evitar o desenvolvimento de problemas psíquicos e/ou sentimento de exclusão escolar.

Conforme Thomaz e Silva (2006), os jogos cooperativos estão sendo conhecidos cada vez mais como um meio de melhorar as relações humanas, já que o intuito é superar os desafios e não derrotar o outro, de modo que os mesmo estarão envolvidos nos jogos, trabalhando em equipe e conseqüentemente tomam consciência de seus próprios sentimentos, colocando-se no lugar do outro, priorizando o trabalho, percebendo que todos são importantes para realizar a atividade.

Diante do exposto, o papel do professor de Educação Física é disseminar valores positivos para que os alunos possam entender que a vitória não depende da derrota do outro, mas sim, entender que todos possuem habilidades e potenciais,

todos são importantes para realização de tarefas conjuntas (JUNIOR, 2011). De acordo com Almeida (2003) a ideia básica da proposta pelo jogo cooperativo é de permitir uma mudança no indivíduo, mudança de sentimentos, potencializarem as habilidades humanas básicas como, por exemplo, o amor, a alegria, a confiança, o respeito, a autonomia entre tantas outras habilidades.

Levando em consideração a deterioração completa de valores humanos, na sociedade acarretando no individualismo e competitividade excessiva, é necessário compreender a importância da implementação dos jogos cooperativos como metodologia pedagógica de ensino nas escolas. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar a influência dos jogos cooperativos nas aulas de educação física escolar no processo de ensino de aprendizagem da criança e além disso, entender, comparar e verificar a importância do dado assunto na aprendizagem e habilidades motoras dos alunos. Este trabalho teve como base hipóteses de que as influências dos jogos cooperativos nas aulas de educação física na modalidade escolar influenciam na aprendizagem da criança.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Criação da educação física escolar

No século XX a educação física teve uma grande influência das instituições militares e da classe médica, visando melhoria nas condições de vida dos brasileiros. A classe médica assumiu uma função higienista buscando modificar os hábitos de saúde da população. Diante disso, a educação física facilitou uma organização de metas da constituição de um físico saudável, e equilibrado organicamente menos suscetível a doenças. Porém nessa época a elite imperial apresentava uma grande resistência em realizar atividade física, pois tinha uma associação com o trabalho físico e o trabalho escravo, essa ação era vista com maus olhos considerando-se “menor” (LIMA, 2012).

Além disso, o Brasil também teve influência da classe médica com ênfase nos discursos pautados na higiene, saúde e eugenia, dos militares e do nacionalismo. Logo depois teve a influência do método francês que priorizou uma educação física pelos princípios anátomo-fisiológico, com desenvolvimento harmônico do corpo. Assim não havendo uma preocupação com o ensino de conceito de qualquer espécie (DARIDO, 2005). Entretanto, com a reforma representada por Couto Ferraz, em 1851

objetivou-se obrigar que educação física fosse aplicada na escola da corte, dando início ao ensino da Educação Física escolar.

Rui Barbosa, por sua vez, também deixou o seu legado com seu parecer do projeto 224 em 1880 (reforma Leôncio de Carvalho, decreto nº 7247. De 19 de abril de 1879) que defendeu a inclusão da ginástica nas escolas. Onde apenas um profissional de ginástica poderia aplicar às aulas. Nesse proceder deixou claro que a ginástica era de grande importância para o desenvolvimento das disciplinas intelectuais, na sua afirmativa “destacou e explicitou sua ideia sobre a importância de ter um corpo saudável para sustentar as atividades intelectual” (LIMA p.15, 2012).

2.2 Jogos cooperativos

De acordo com Cruz e Freire (2014), os jogos cooperativos são dinâmicos e objetivam a consciência de cooperação entre os indivíduos tornando através dos jogos, a interação social entre os indivíduos que o praticam mais saudável, visando a participação de todos, sem que alguém se sinta excluído ou isolado. Visando alcançar as metas mutuamente aceitáveis, é necessário que ocorra um trabalho em equipe. E dentro dessa visão não é obrigatório que cada indivíduo tenha o seu objetivo igual ao do outro, entretanto seu alcance deve proporcionar satisfação para todos os integrantes do grupo. Além disso, ressalta-se que a prática dos jogos acontece desde a época das civilizações antigas, e o início de sua história se dá numa época na qual os gregos e os romanos tiravam proveito dos jogos como uma forma lúdica de disciplinar a população e de deixá-la mais apta para a maioria colaborando com as ideias de Platão as quais afirmavam que tais atividades poderiam ser utilizadas como uma forma de ensino de um modo mais entretido (PEREIRA, 2019).

Pereira (2019), explica em seu artigo que os jogos cooperativos deveriam ser prioridade em algumas escolas ou até mesmo ser uma rotina escolar, não apenas pelo esporte em si, porque seus objetivos são direcionados à comunidade escolar em geral, e especialmente a população estudantil. No contexto da educação física, os jogos cooperativos podem ajudar de forma positiva no processo de aprendizagem das habilidades motoras da criança nas primeiras exposições escolares, porque, de uma forma divertida e prazerosa, os alunos se envolvem e desenvolvem, sentem-se atraídos pelas aulas e até mesmos incluídos nas atividades, isso torna uma excelente estratégia de prática de ensino. Seguindo a linha da cultura grega, a civilização

romana conseguia utilizar dos jogos para disciplinar seu povo e preparar os cidadãos para as guerras e batalhas, além incentivar os participantes a executar seus aprendizados de modo mais dinâmico e lúdico (ALVES, 2003).

Sabendo disso é necessário resgatar a prática dos jogos na escola, pois as crianças estão cada dia mais sedentárias, participando de atividades mais monótonas e com menos gasto de energia, como: os jogos de celulares ou simplesmente acesso às redes sociais, tornando-se necessário a presença de brincadeiras de caráter mais recreativo para torná-las mais ativas, como afirma (CRUZ; GOMES; RIBAS, 2015).

2.3 Processo de ensino aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem é um nome para complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos. Além do que o ensino e aprendizagem fosse um processo independente da ação humana, há os processos constituídos por componentes complexos e difíceis de perceber principalmente por serem constituídos por múltiplos componentes em interações. Os próprios comportamentos são passíveis de percepção e de definição científica em a partir da identificação dos seus componentes e das interações que se estabelecem entre si, os quais se constituem os fenômenos que recebem os nomes de "ensinar" e "Aprender" (KUBO e BOTOMÉ, 2001)

Dentre as etapas necessárias, o processo de aprendizagem do aluno se destaca como uma das mais importantes, desde a educação infantil os alunos são motivados a praticar atividades que reverenciam cada ato. Isso permite que as crianças conquistem habilidades e evoluam de forma gradativa provocando autonomia desde cedo para saber lidar com os desafios da vida.

Seguindo a linha da cultura grega, a civilização romana conseguia utilizar dos jogos para disciplinar seu povo e preparar os cidadãos para as guerras e batalhas, além incentivar os participantes a executar seus aprendizados de modo mais dinâmico e lúdico (ALVES, 2003)

Ainda de acordo com Alves (2003), no período do cristianismo, o interesse das pessoas pelos jogos acabou entrando em declínio, após um grupo de religiosos alegar que sua prática poderia ser prejudicial para a sociedade sendo algo que fugiria da seriedade. Tal ideia perdeu sua relevância no período renascentista, no qual as pessoas passaram a tirar proveito dos jogos como algo primordial para auxiliar os

estudantes no âmbito da aprendizagem.

No contexto da educação física os jogos cooperativos podem auxiliar no processo de aprendizagem das habilidades motoras desde o primeiro contato da criança com a escola, visto que de maneira lúdica prazerosa, o aluno se desenvolve, sendo uma excelente estratégia de prática pedagógica.

Onde também a educação física através dos jogos cooperativos no processo de ensino e aprendizagem, ajudam a desmistificar a questão da competição no cotidiano escolar, valorizando a cooperação entre os educandos, aumentando as possibilidades de reproduzirem tais comportamentos fora da escola (DE ALENCAR et. al, 2019).

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

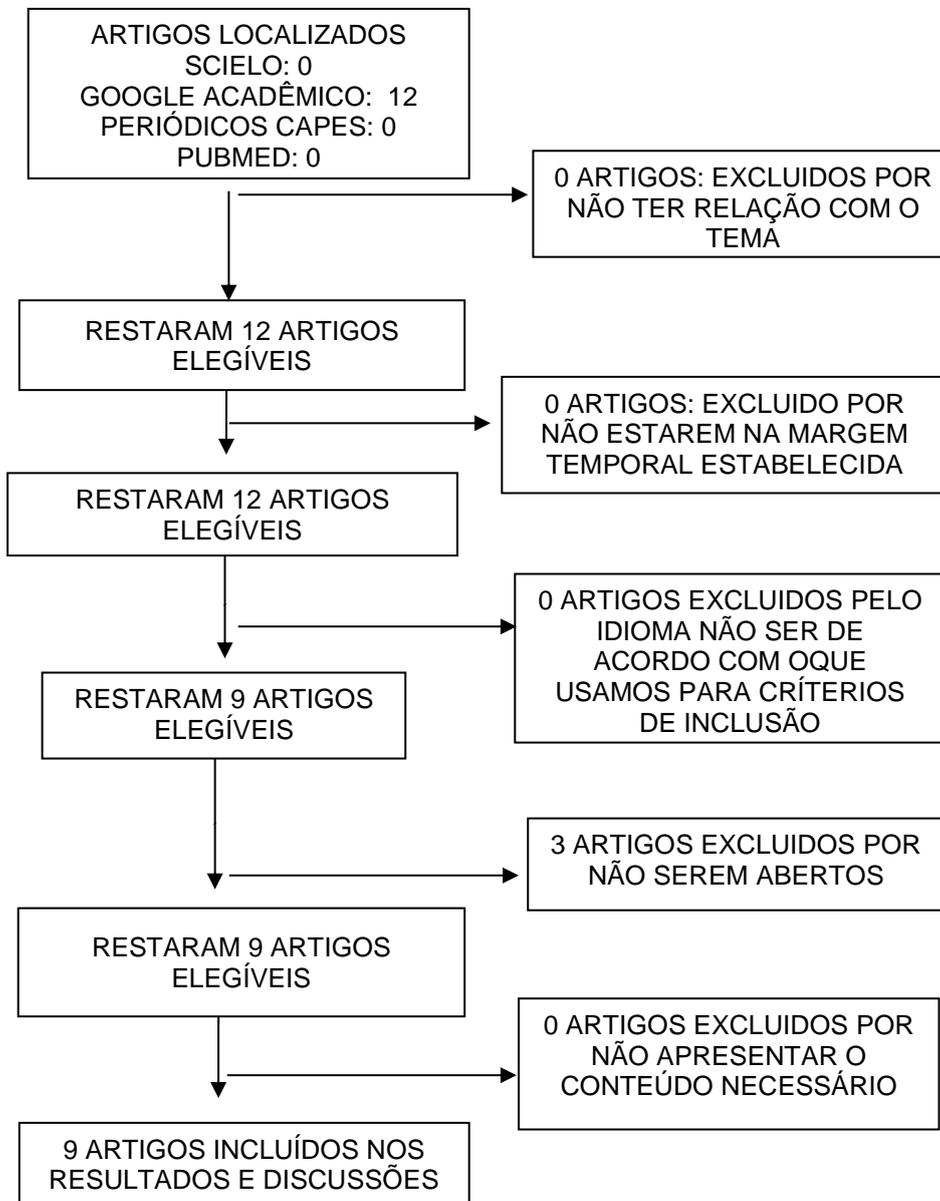
A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca da Educação Física escolar e Jogos cooperativos em uma perspectiva de ensino, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Google Acadêmico.

Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: Escola, Jogos Cooperativos, Ensino e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR.

O período de pesquisa foi realizado durante o intervalo de agosto de 2022 a março de 2023. Empregando os descritores, foram encontrados o total de 12 artigos. Em seguida foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restando 9 artigos. Os Critérios de inclusão foram: coerência com o tema, artigos publicados no período de 2012 a 2023. Foram excluídos da análise, artigos que não fossem originais, artigos que não foram publicados na íntegra em periódicos, revisões de literatura, artigos sem abrangência a temática abordada, artigos que não informam a idade dos integrantes da amostra e os que não foram publicados dentro do recorte temporal estabelecido.

TABELA 1- FLUXOGRAMA DE DELINEAMENTO METODOLÓGICO



4. RESULTADOS

Os dados encontrados resultaram na elaboração do Quadro 1, com as características dos estudos que abordam a temática apresentada, sobre os jogos cooperativos dentro do ambiente escolar.

Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
SILVA, 2012	Apontar a contribuição dos jogos cooperativos na escola como estratégia pedagógica de socialização entre crianças do ensino fundamental	Revisão Bibliográfica.	Professores e estudiosos que utilizaram os jogos cooperativos	Não houve intervenção	Levando em consideração os estudos analisados, foi possível notar que os jogos de caráter cooperativo, aplicado no contexto escolar, oferecem inúmeros princípios e valores relacionados ao cotidiano, dentre os quais o companheirismo, respeito, trabalho em equipe gerando uma relação afetiva entre os estudantes.
OLIVEIRA, 2013	Verificar se e como ocorre a inserção dos jogos cooperativos no contexto das aulas de Educação Física, possibilitando assim uma discussão acerca de tal prática	Pesquisa Descritiva de abordagem qualitativa.	10 professores sendo 6 do sexo feminino e 4 do sexo masculino das turmas do 6º ao 9º ano.	Para coleta de dados, foram utilizados questionários compostos de questões objetivas.	Notou-se que a maioria da população investigada acredita que os jogos cooperativos são trabalhados como jogos educativos e recreativos sendo assim uma forma de aprendizagem interdisciplinar. Além disso, são tidos entre os estudantes como um desafio, uma competição e até mesmo motivação.
VIEL E SOUSA, 2015	Identificar o nível de conhecimento dos professores das escolas de São Joaquim-SC sobre os jogos cooperativos	Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica	16 professores de Educação Física das escolas estaduais, municipais e particulares do município.	Foi utilizado um questionário, com 4 perguntas abertas e 6 fechadas	Pode-se observar que a maioria dos professores (n=15; 93,75%) afirma que o principal objetivo dos jogos cooperativos na escola é promover a socialização e interação entre os alunos. No entanto, apresentaram uma problemática: a não

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
					aceitação dos alunos (n=9; 56,25%) como a maior dificuldade no trabalho com jogos cooperativos e (n=6; 37,50%) dos professores preferem trabalhar jogos cooperativos e competitivos ao mesmo tempo nas aulas, pois precisam identificar uma forma de estimular o interesse dos alunos pela cooperação
ANTUNES ET. AL. 2016	identificar os benefícios que os jogos cooperativos trazem aos alunos	Pesquisa qualitativa.	Estudantes nos anos iniciais.	Não houve intervenção, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica	Observou-se que com a utilização dos jogos como ferramenta pedagógica é possível melhorar a participação, união, criação, criatividade, contribuição. Além disso, outro ponto identificado foi que o movimento, é capaz de gerar e/ ou melhorar a autonomia do indivíduo.
BRANDÃO, 2019	Apresentar uma modalidade de ensino com base no trabalho cooperativo.	Pesquisa de caráter qualitativo e prático.	Escolas do campo da cidade de Cândido de Abreu, Paraná, região Sul do Brasil.	Aplicação de entrevistas semiestruturadas com os alunos e professores das escolas em estudo, além da observação participante mediada pelas oficinas realizadas	A pesquisa mostrou que o primeiro contato dos estudantes com os jogos muda o entendimento no que se refere aos problemas do cotidiano, compreendendo dessa forma que existem outras maneiras de solucionar além da competição. Observou-se também que dessa forma é possível fortalecer o processo de aprendizagem.
AMORAS, 2012	Investigar quais as concepções que os professores de Educação Física possuíam acerca da importância dos jogos Cooperativos na	Pesquisa qualitativa, com objetiva exploratória	Professores de Educação Física do Ensino Fundamental II da Escola Maria Meriam dos Santos Cordeiro Fernandes no Bairro Novo	Utilizou-se questionário estruturado.	Foi possível concluir que os docentes acreditam de que os jogos Cooperativos podem oferecer benefícios aos discentes em função da presença de valores humanos sem incitar a

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
	formação do educando no processo ensino e aprendizagem.		Horizonte na Cidade de Macapá Estado do Amapá		competitividade entre eles. Além disso notou-se que utilização dos jogos Cooperativos nas aulas de educação física pode proporcionar mudanças nos comportamentos dos alunos.
CATUNDA, 2012	Analisar e refletir sobre as possibilidades e aplicações dos jogos como conteúdo nas aulas de EDF	Análise bibliográfica de 25 artigos e 3 livros referidos à área dos jogos	Discentes	Não houve intervenção por se tratar de uma revisão bibliográfica	Notou-se que os jogos contribuem para aperfeiçoar o relacionamento entre os discentes, incentivando atos solidárias, inclusivas e cooperativas, além de diminuir a insegurança, violência e a competição.
MENOTI ET. AL., 2019	Teve como objetivo a incorporação de valores humanos por meio dos Jogos Cooperativos no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Pesquisa-intervenção quali-quantitativa	alunos de uma sala do terceiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal do município de Presidente Prudente, com um total de 26 alunos	Constituiu um levantamento bibliográfico, a implementação de questionários e aulas de educação física que foram ministradas por um período curto de dois dias.	Podemos observar que as atividades de Jogos Cooperativos elaborada com os alunos foram relevantes para eles, e que estes jogos podem auxiliar no resgate e aperfeiçoamento de valores humanos.
BECKER ET. AL 2017.	Proporcionar reflexões sobre as relações intra e interpessoal, estimulando a convivência harmoniosa e cooperativa.	Revisão bibliográfica e vivência curricular	Alunos do Ensino Médio	Foram realizadas com as adolescentes reflexões construções de leitura, prática e análise	Notou-se que as relações interpessoais estão ligadas sem desvios com a construção da identidade do adolescente, além de identificar as semelhanças uns com os outros e que além disso, os jogos cooperativos podem auxiliar nessa construção, por meio da união entre as equipes.

Fonte: Próprios autores

4.1. Análises e discussões

Em um estudo realizado por Silva (2012), notou-se que os jogos cooperativos utilizados como proposta pedagógica viabilizam um estímulo ao entendimento de forma progressiva da criança envolvida, ao ponto que ela consiga compreender valores que a cooperação impõe aos hábitos do cotidiano.

Oliveira (2013) constatou em seu estudo que os jogos cooperativos estratégia de ensino promovem a integração, cooperação e interação do aluno, sendo assim segundo o autor considerada uma atribuição significativa para o desempenho e socialização do estudante além da mudança comportamental.

Em uma análise realizada por Viel e Sousa (2015) apontaram a não aceitação dos alunos no que diz respeito aos jogos cooperativos, o autor ainda revela em sua pesquisa que essa estratégia é preferência da parte docente no contexto escolar, entretanto utilizam os jogos cooperativos voltados para a competitividade como forma de atrair e despertar o interesse dos discentes.

Antunes et. al (2016) realizaram um estudo onde observou-se que os jogos cooperativos auxiliam na formação cidadã dos estudantes e que além disso as escolas devem assumir um papel indispensável ao se tratar da adesão dessa ferramenta na prática pedagógica escolar, considerando dessa forma a educação como uma via de interação do indivíduo no meio em que vive.

Um estudo realizado por Brandão (2019), notou-se que é possível trabalhar os jogos cooperativos com os alunos sem incitar a competitividade, o autor ainda aponta em seu estudo que trabalhando a cooperação potencializa-se também o processo de aprendizagem o que torna essa ferramenta claramente positiva para contribuição social de modo integral.

Amoras (2012), realizou um estudo onde notou que os jogos cooperativos podem oferecer aos alunos benefícios de valores humanos, ao invés da competitividade, o autor ainda apontou que os jogos mencionados trazem mudanças comportamentais que estariam ligadas as funções de atividades cooperativas realizadas pelos docentes, objetivando a participação de todos independente de sua capacidade, que por sua vez gerariam momentos de afetividade, harmonia e inclusão entre os discentes.

Uma análise realizada por Catunda (2012), identificou que através dos jogos cooperativos utilizados como ferramenta pedagógica entre os docentes há uma

melhora no relacionamento entre os alunos, incentivando dessa maneira ações solidárias, cooperantes e inclusivas e além disso o autor ainda notou que pode-se reduzir a competitividade, insegurança e violência entre os discentes.

Menoti et. al., (2019) realizaram um estudo e apontaram que os valores humanos cooperação, solidariedade e perseverança são componentes que devem ser manuseados no contexto escolar desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, sabendo que estas são as bases para as relações humanas entre pares. Além disso, os autores complementam ao mostrar que a inclusão dos jogos cooperativos como prática pedagógica torna-se indispensável pelo fato de possibilitar a ajuda mútua entre os alunos, a fim de vencer desafios e interações sociais.

Em uma análise discorrida por Becker e colaboradores (2017), observou-se que as relações interpessoais complementam o cotidiano tanto pessoal quanto profissional do ser humano. Os autores ainda afirmam que os jogos cooperativos viabilizam a união do útil ao agradável, visto que discorre sobre a questão do trabalho em grupo, sem incitar a competitividade, rivalidade ou inveja entre os integrantes.

Diante aos dados apresentados, observa-se que a maioria dos estudos encontrados corroboram com as discussões presentes no referencial teórico, ao constatarem que os jogos cooperativos se apresentam como elemento crucial na prática pedagógica escolar, visto que estes viabilizam melhoras comportamentais, inclusão social, e além disso desenvolvem a capacidade de cooperação entre os discentes.

Em contrapartida o estudo discorrido por Viel e Sousa (2015), discorda dos demais estudos, por apresentar uma problemática enfrentada pelo quadro docente ao utilizar como estratégia os jogos, tendo em vista que estes utilizam a modalidade como forma de criar competitividade entre os alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou constatar que assim como foi exposto na literatura, os jogos cooperativos inseridos como prática pedagógica no contexto escolar, trazem benefícios para o desenvolvimento do estudante, entre os quais podemos citar: o aprendizado por meio da cooperação; o desenvolvimento das habilidades motoras; a aproximação entre os indivíduos, sem enfatizar a competição, incentivando a socialização; compartilhamento de ideias, além de trabalhar a autonomia e diálogo entre o aluno e o professor. Além disso, evidenciou-se também a necessidade de investir em formação continuada para agregar conhecimento aos docentes, tendo em vista a evidência de professores que não utilizam aulas lúdicas com os jogos cooperativos para não incitar a competitividade entre os discentes.

Desse modo, este trabalho contribuiu para que pudéssemos constatar que a utilização dos jogos cooperativos inseridos na prática pedagógica vai além de trabalhar a competitividade e o desempenho físico dos estudantes, pois têm o potencial de contribuir para o desenvolvimento das relações interpessoais como agregar valores ao indivíduo, pois trabalha a disciplina e a autonomia. E sendo assim, este trabalho contribui também para que os profissionais de educação física que atuam no ambiente escolar possam utilizar esse recurso pedagógico para desenvolvimento do aluno e conseqüentemente contribuir para sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. M. P. A história dos jogos e a constituição da cultura lúdica The history of games and the constitution of play culture. **Revista Linhas**, v. 4, n. 1, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1203>. Acesso em 16 set. 22.
- AMORAS, A. S. Os jogos cooperativos no processo de ensino e aprendizagem n contexto da educação física. 2012. vi, 64, f., il. **Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília**, Macapá, 2012.
- ANTUNES, E. de L.; OLIVEIRA, J. K. de; MACHADO, S. M.; GOMES, F. R. H. Os benefícios dos jogos cooperativos nos anos iniciais. **Trabalhos de Conclusão de Curso - Faculdade Sant'Ana**, [S. l.], 2017. Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/56>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- BECKER, T. T. O., RECKZIEGEL, V. A., PASCHOALI, D. R. **Reflexões em torno da prática pedagógica no ensino médio**: um olhar para as relações interpessoais e a convivência escolar/social- Universidade Central de Educação Faem Faculdade, 2017.
- BERTRAND, Y. **Por uma competência ecossocial nova**. In: BERTRAND, Y. Teorias contemporâneas da educação. 2ª ed. Lisboa: Instituto Piaget, p. 230-231. 2001.
- BETTI, M. ; ZULIANI, L. R.. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n. 1, 2002.
- BRANDÃO, D. W., Jogos cooperativos como alternativa pedagógica para as escolas do campo. **Monografia- Universidade Federal da Fronteira Sul**, Laranjeiras do Sul-Paraná, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CATUNDA, W. C., Jogos cooperativos como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar. **Trabalho de Conclusão de Curso - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB**, Brasília, 2014.
- CRUZ, Z. A.; FREIRE, E. S.. Jogos coopertativos nas aulas de educação física: o envolvimento dos aluno. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 109-123, ago. 2014.
- CORREIA, M. M. et al. Jogos Cooperativos e Educação Física escolar: possibilidades e desafios. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, v. 12, n. 107, 2007.

DOHMS, F. C. ; SILVA, J. K. F.; CRUZ, MARCONDES, L. ; TIMOSSI, L. S. **Jogos cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental.** rev. Motrivivência Ano XXIV, Nº 39, P. 195-205 Dez./2012.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da educação física na escola.** Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.

DE ALENCAR, G. P. et al. Jogos cooperativos: relações e importância na Educação Física escolar. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 20, n. 2, p. 220-223, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 6a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNIOR, A. E. B. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL E SEUS RESQUÍCIOS HISTÓRICOS.** Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU, v. 6- Nº 13- Janeiro – Julho 2011.

KUBO, O. M. ; BOTOMÉ, S. P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, v. 5, n. 1, 2001.
LIMA, R. R. Para compreender a história da Educação Física. **Educação e Fronteiras**, v. 2, n. 5, p. 149-159, 2012.

MINAYO, M. C. S., **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, H. M., Jogos cooperativos e as aulas de educação física: realidade das escolas de formosa – GO. 2013. xi, 54 f. **Monografia (Licenciatura em Educação Física)- Universidade de Brasília**, Brasília, 2013.

PEREIRA, I.S.F. **A importância dos jogos populares como conteúdo nas aulas de educação física escolar.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1795/1/tcc_isadorasalvadorfelixpereira.pdf. Acesso em: 16 set 22.

SCALON, R. M. **A psicologia do esporte a criança.** Editora Edipucrs. 2004, p.140.

SILVA, E.A.P. C.; FONSECA, F. R.. **Os jogos cooperativos na Educação Física escolar:** favorecimento das relações interpessoais, *ConScientiae Saúde* [em línea]. 2013, 12(4), 588-597 [fecha de Consulta 12 de Septiembre de 2022]. ISSN: 1677- 1028. Disponible em: <HTTPS://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92929899013>.

SILVA, J. K. F; DORMS, F. C; CRUZ, L. M; TIMOSSI, L. S., Jogos cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental.

Rev. Motrivivência, 2012.

THOMAZ, F. A.; SILVA, R. G. **Jogos cooperativos - a cooperação como eixo na construção do saber.** In: I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar. São Carlos. 2006.

VIEL, M., SOUSA, F. J. F., Os jogos cooperativos nas aulas de educação física de escolas de São Joaquim, S.C. **Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário Unifacvest,** Santa Catarina, 2015.

MENOTI, J. C. C., LIMA, M. R. C., LIMA, J. M., MENEGON, R. R. **Jogos cooperativos no ensino fundamental como recurso pedagógico para a formação de valores –** 1 ed. – Itapetininga, SP: Edições Hipótese, 2019 156 p.